Vim sem tempo

A tal dimensão que julguei abalável
sempre foi, afinal, muito mais severa
do que a gravidade.

O amor nunca foi capaz de escapar
ao horizonte de eventos em que te perdi
e perco ainda.

Sempre fui um mero homem do espaço-tempo,
astronauta de sonhos, engenheiro de outras
vidas que não a minha, vidas que gravitam
em torno de várias estrelas, como as várias luas de Júpiter,
cientista dos que vêm
sempre sem tempo.

Há agora pouco mais a fazer
senão apelar à exaltação da luz para lá
da paisagem hipotética do horizonte.
A luz curva-se à refração do teu amor,
a gravidade é singular no meu peito,
a singularidade é grave porque te rouba de mim.

Cheguei sem tempo ao lugar que já não existe.
Até a memória das estrelas te esquecerá.

No início

Sustenho a respiração
sempre que o tempo me assalta
pela janela deste piso térreo
onde escrevo, agora, os versos
que no meu fechar de olhos te desenham,
como se a casa onde moraste,
e que agora me é só memória,
fosse cada nova casa em que vivo.

A dor é uma corda bamba

Na corda frágil em que o tempo se alonga
a dança ensaiada dos segundos
são horas perdidas desde o minuto
em que os teus passos viraram sombra
e as minhas lágrimas, tributo.

Fui a Fátima — não estavas

Não há poema de amor
capaz de encarar o caminho árduo,
inóspito e intransitável
da tua partida.

Hoje, sou peregrino sem destino,
inquilino lúcido de um sonho
assassino, uma estrada sem fim,
um ponto de onde o retorno
é impossível.

O amor é a cura

O amor é o Deus imaterial
que todos os religiosos deviam
fervorosamente seguir.

É o profeta que abre os mares
por onde entramos cegos
às suas paredes de água
e seguimos pelo deserto.

É a abstração do mundo perfeito,
onde tudo é real, onde tudo está certo,
onde nada existe, a não ser
a tentativa perpétua de paz.

Um pouco mais de poesia — e fora brasa

Fosse o sofrimento um crime,
a poesia seria a pena capital.
Sou, desde que nasci, o principal suspeito,
o sentimento de culpa é o juíz
desta vida avulsa.

O meu advogado disse que
não tenho direito a recurso
e que a liberdade é condicional:
a única condição é sentir.

Sentir muito, sentir temor
pelo tempo que me será dado.
Fui sentenciado à morte
por um crime que nasci a cometer:

ver o tempo, sentir o tempo
por entre os meus dedos nascer,
escrever o tempo, contar o tempo
segundo a segundo
e dele morrer.

Luz de presença

Ó minha luz de presença,
almofada onde repouso,
o sono é a sentença
deste crepúsculo brumoso
que adensa a descrença
num novo amanhã.

O meu crime foi querer voltar
ao lugar onde te encontro sempre:
os meus sonhos.

Houvera mais para além disto

Tivera o tempo sido obra infinita,
pincelada pela queda hípnica dos ponteiros,
segundo os pintores das horas;
tivera este poema sido edificado
por uma mera minuta, traçado
pelo poeta, arquiteto do tempo,
engenheiro da construção civil do futuro,
para habitação definitiva;
tivera a solidão sido oferecida como
especiaria de além-mar, além-terra,
além-vida, além-guerra interior e talvez
a sua ingestão e vida fosse mais apetitosa.

Assim, o Tempo é apenas poema
escrito pela solidão da terra
onde já não habitas.